



Sustainable Ocean Alliance

Declaração de posição sobre mineração no mar profundo

Posição

A Sustainable Ocean Alliance (SOA) foi fundada para desenvolver a próxima geração de líderes e acelerar soluções que protegerão e manterão a saúde de nosso oceano. Acreditamos firmemente que as gerações presentes e futuras têm o direito de herdar um oceano saudável e próspero. Portanto, a SOA, que representa a maior rede global de jovens líderes do oceano, pede uma campanha sobre a mineração no fundo do mar, por pelo menos 10 anos, de acordo com a Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável, que permitirá à comunidade global:

1. Realizar investigações científicas para compreender melhor a biodiversidade única do fundo do mar, o papel do oceano profundo no armazenamento de carbono e o sistema climático de forma mais ampla. Compreender também os potenciais impactos da mineração e os riscos para as espécies e ecossistemas do mar profundo, o potencial de mitigação e recuperação, e as oportunidades de investir e expandir a economia circular;
2. Garantir que os processos de tomada de decisão em torno da mineração do mar profundo, como os da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISA), sejam inclusivos, transparentes, responsáveis, levem em consideração a equidade intergeracional e garantam a proteção da biodiversidade marinha e da saúde do oceano.

Esta posição ressoa profundamente com a comunidade global de jovens líderes da SOA, pois eles reconhecem que a mineração no mar profundo pode ser o ponto de inflexão final para um oceano já sob ameaça extrema - e que teria impactos duradouros nas gerações futuras. Por essa razão, com tanto em jogo, encorajamos a comunidade global a fazer uma pausa ponderada antes de avançar com a mineração no mar profundo, colocando o princípio da precaução, a ciência e os processos transparentes em primeiro lugar.

Contextualização

- O Oceano Profundo e o fundo do mar abrigam uma infinidade de espécies que existem em ecossistemas com elevada biodiversidade, fragilidade e singularidade, muitos dos quais não existem em nenhum outro lugar do planeta.
- Atualmente, os ecossistemas do mar profundo permanecem amplamente inexplorados e mal compreendidos.
- Com o recente pretexto de alimentar a revolução da energia verde, tem aumentado o interesse internacional em minerar comercialmente o fundo do mar para extrair minerais e metais de elevada procura, como cobalto, cobre, manganês, níquel e mais.
- Os potenciais impactos da mineração no mar profundo são muitos, incluindo perda de espécies e de habitats, mudanças na química e nos sistemas do oceano, libertação de carbono sequestrado e dispersão de plumas de sedimentos que podem perturbar espécies e ecossistemas.

- Os cientistas levantaram a preocupação de que os ecossistemas do mar profundo provavelmente não irão recuperar dos impactos da mineração no mar profundo dentro da escala de tempo humana, ou mesmo nunca.
- A Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos (ISA), que regulamenta a mineração no solo e subsolo marinhos fora da jurisdição nacional, já emitiu 30 licenças de exploração mineira, cobrindo mais de 1 milhão de quilômetros quadrados do fundo do mar no Oceano Pacífico, Atlântico e Índico.
- De momento, nenhuma licença de exploração foi emitida, mas a pressão está a aumentar para que a ISA prossiga com a finalização e adoção de regulamentos de exploração que abriam as portas para o início internacional da mineração industrial em grande escala do mar profundo.

Por que estamos a pedir uma moratória sobre a mineração no mar profundo:

1. **É necessária mais ciência sobre o Oceano Profundo** - Alinhado com a Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano, devemos comprometer-nos a expandir a investigação e a ciência em alto mar antes de avançar com a mineração dos solos marinhos, para que possamos compreender melhor os ecossistemas do mar profundo e os seus benefícios, o potencial para prevenir e mitigar os impactos da mineração e o prazo e a probabilidade de recuperação.
2. **É necessário implementar o princípio da precaução** - Sem conhecimento científico adequado e alto risco de impacto irreparável, devemos seguir o princípio da precaução até que os riscos sejam totalmente compreendidos, em vez de avançar com a mineração no mar profundo por causa de lucros de curto prazo.
3. **É necessário proteger os benefícios climáticos do mar profundo** – Dada a situação climática global, precisamos de proteger os ecossistemas do mar profundo pela sua capacidade de sequestrar e armazenar carbono, que é fundamental para regular e estabilizar os nossos sistemas globais do oceano e do clima.
4. **É necessário alinhar os nossos compromissos globais com o oceano** - Avançar com a mineração no mar profundo, sem uma compreensão científica adequada da escala do impacto no oceano, não se alinha com o compromisso contínuo da comunidade global com a saúde e resiliência do nosso oceano através ODS 14, o processo BBNJ, o Relatório Especial do IPCC sobre o Oceano e a Criosfera e a Blue COP. Devemos continuar a exigir que os governos cumpram esses compromissos.
5. **É necessário investir na economia circular** - Para o nosso presente e futuro, devemos investir na inovação e na economia circular, em vez do modelo linear desatualizado de 'tirar, fazer, desperdiçar' que depende da extração de ambientes primitivos, como o mar profundo, e resulta na perda de biodiversidade devastadora e num amplo impacto ambiental.
6. **São necessários processos de tomada de decisão transparentes e inclusivos** - Quaisquer decisões para avançar com a mineração do mar profundo devem ser tomadas através de processos decisivos transparentes, inclusivos e responsáveis que tenham em conta adequadamente a equidade intergeracional.

Pedido de Apoio:

A SOA e a sua comunidade global de jovens líderes são apaixonados e firmes na sua visão de que a mineração no mar profundo é uma ameaça injustificada à saúde do nosso oceano e às gerações presentes e futuras que dependem dela. Portanto, pedimos que te juntes a nós no apelo a uma campanha sobre a mineração no mar profundo, por pelo menos 10 anos, em consonância com a Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano. Também pedimos que os processos de tomada de decisão em torno da mineração dos fundos marinhos, particularmente dentro da ISA, sejam inclusivos, transparentes e responsáveis, considerando as gerações presentes e futuras.

Nas palavras da fundadora e CEO da SOA, Daniela Fernandez, “Não podemos mais negar a trajetória do declínio do clima, nem podemos aceitar a roubo dos nossos últimos recursos naturais para ganho econômico. Pedimos-te a ti e à tua comunidade que nos apoiem no nosso apelo por uma moratória sobre a mineração no mar profundo.”

Bibliografia

1. Fauna & Flora International (FFI). 2020. An Assessment of the Risks and Impacts of Seabed Mining on Marine Ecosystems. FFI: Cambridge U.K. Available from: www.fauna-flora.org
2. Degnarain, N. (2020, March 16). Will Ocean Seabed Mining Delay the Discovery of Potential Coronavirus Vaccines? Forbes.
3. THE OCEAN, A CARBON SINK. The Ocean-Climate Platform. Retrieved from https://ocean-climate.org/?page_id=3896&lang=en
4. Vanreusel, A., Hilario, A., Ribeiro, P. et al. Threatened by mining, polymetallic nodules are required to preserve abyssal epifauna. *Sci Rep* 6, 26808 (2016). <https://doi.org/10.1038/srep26808>
5. Van Dover, C., Ardon, J., Escobar, E. et al. Biodiversity loss from deep-sea mining. *Nature Geoscience* 10, 464–465 (2017). <https://doi.org/10.1038/ngeo2983>. See also J. Niner, H.J, Ardon, J.A, Escobar, E.G, Gianni, M. et al. (2018). Deep Sea Mining With No Net Loss of Biodiversity—An Impossible Aim. *Frontiers in Marine Science*. <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmars.2018.00053/full>